



## GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O projeto de construção de uma comunidade global baseada em padrões universais e progressivos de decisão, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transformações do século XX, tendo como marco significativo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse âmbito, o Direito Alimentar tem sido objeto da reflexão antropológica desde 1940 e cresce sua participação no debate contemporâneo em função de sua interconexão com a crise alimentar em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e práticas administrativas, relações de dominação entre grupos e nações, crise ecológica e produção em larga escala, concentração de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, relações entre saberes tradicionais e saber científico etc. No Brasil, a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na possibilidade de consolidação de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimentação ocupa um lugar central, seja na efetivação da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas existências nos seus lugares de atuação. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espaço de discussão da Antropologia da Alimentação e colocar em perspectiva questões relativas aos riscos e controvérsias sobre a segurança alimentar e nutricional, dos ativismos políticos e das políticas públicas, que assegurem o direito à alimentação, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

### **Direito Humano à Alimentação adequada: notas sobre uma pesquisa com a comunidade dos gramachinhos.**

**Autoria:** Fabiana Bom Kraemer, Verônica Oliveira Figueiredo, Lisa Helena Corrêa de Moura, Fabiana Bom Kraemer, Flávia Milagres Campos

A fome pode ser produzida pelo contexto social, político, econômico e histórico, mas encontra seu significado e expressão no cotidiano. Assim, a pesquisa aqui descrita sobre questões em torno do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) está circunscrita a uma realidade específica, um grupo social da comunidade do antigo aterro sanitário em Jardim Gramacho, Duque de Caxias-RJ. Partimos do pressuposto que a (re)descoberta de caminhos para a conquista do DHAA pode se dar a partir de um processo de reflexão crítica pelos sujeitos sociais inseridos em um contexto desfavorável, por meio de rupturas de mecanismos sociais que perpetuam o distanciamento dos direitos humanos. O presente texto tem como objetivo apresentar as primeiras aproximações com o campo de estudo. Insere-se no projeto "Direito Humano à Alimentação Adequada para populações inviabilizadas: uma realidade dos gramachinhos" e tem como desenho de estudo a "pesquisa participante", modalidade "pesquisa-ação". A aproximação ao campo foi através do Projeto Gramachinhos, uma Associação sem fins lucrativos, que oferece atividades diversas para crianças e adolescentes residentes no bairro. Para o reconhecimento do espaço geográfico, percorremos o bairro e visitamos moradores. Para a interpretação analítica dos elementos, buscamos apreender o conceito de território, compreendendo-o como uma categoria de análise social, por se apresentar como uma fração do espaço vivido pelo homem, percebendo, no campo, sua influência em questões associadas ao DHAA. O



espaço geográfico revela características físicas que instiga a reflexão sobre a existência de alguns objetos que se tornaram instrumentos materiais da vida naquele lugar, podendo ser resultado de uma história pregressa e, ainda contada, de processos de marginalização e distinção social. Nesse sentido, observamos ruas sem pavimentação; casas construídas com o auxílio de materiais como madeira, papelão, ferro e qualquer outro que pudesse ser aproveitado para tal fim; mangueiras de grosso calibre nas ruas, que auxiliam na captação de água para as casas; porcos que se aproveitavam das poças de lama e, ainda, pessoas que acessavam frutas oriundas de sacos de lixo com a presença de insetos. O acesso aos alimentos se dá, majoritariamente, por meio de doações, seja daquele oferecido pronto como lanches ao final das aulas de reforço para crianças ou por cestas básicas semanais aos inscritos em alguma atividade da Associação, que geralmente contém leite, arroz, açúcar e biscoitos. Nesse primeiro momento, entendemos que conhecer a dinâmica territorial de acesso aos alimentos por essa comunidade nos ajuda a compreender as questões sociais, ambientais e políticas que envolvem e, de certa forma, determinam a realidade dessa comunidade em Jardim Gramacho.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

